

## **A morfologia urbana em cidades de origem portuguesa: aspectos configuracionais no Brasil e em Portugal**

**Valério Medeiros, Ana Paula Barros**

<sup>1</sup>Pesquisador Colaborador do PPG/FAU/UnB; Professor do Centro Universitário Unieuro; Arquiteto e Pesquisador da  
Câmara dos Deputados (Brasil)

<sup>1</sup>Doutoranda em Transportes do PPGT/UnB (Brasília) e do IST/UTL (Lisboa)

SQN 409, Bloco I, Apto 304, Asa Norte, Brasília – DF, Telefone/fax: 00 55 61 3349 6798- 00 55 61 9649 5795  
[medeiros.valerio@uol.com.br](mailto:medeiros.valerio@uol.com.br)

O artigo contempla a investigação configuracional comparativa de assentamentos ao redor do mundo, com foco no desempenho de cidades portuguesas (Braga, Coimbra, Évora, Faro, Fátima, Funchal, Lisboa, Óbidos, Ourém e Porto) e brasileiras (Alcântara, Anápolis, Antônio Prado, Aracaju, Aracati, Belém, Brasília, Cachoeira, Cuiabá, Diamantina, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Goiás, Icó, João Pessoa, Lençóis, Maceió, Manaus, Mariana, Mucugê, Natal, Oeiras, Ouro Preto, Parati, Pelotas, Penedo, Petrópolis, Pirenópolis, Porto Alegre, Porto Seguro, Porto Velho, Recife/Olinda, Rio de Contas, Rio de Janeiro, Rio Grande, Salvador, São Luís, São Paulo, Teresina, Tiradentes, Uberlândia e Vitória), conforme a exploração de variáveis topológicas e geométricas da morfologia urbana (cf. MEDEIROS, 2006). O estudo é guiado pela seguinte questão de pesquisa: do ponto de vista configuracional, em que medida as cidades brasileiras e portuguesas se aproximam, a considerar uma matriz urbana comum? A inquietação é movida pela dúvida se estamos diante de um tipo configuracional específico, ou se as características identificadas para os dois grupos são comuns a outros núcleos existentes no mundo.

Para tanto, adota-se diferenciação regional assumida pela UNESCO, por contemplar simultaneamente critérios geográficos e culturais (América Latina e Caribe; América do Norte; Europa; Ásia e Pacífico; Estados Árabes e África). A considerar os propósitos da investigação, as cidades brasileiras estão destacadas do grupo latino-americano; de modo análogo, os assentamentos urbanos portugueses também estão apartados da Europa. Deseja-se a contraposição entre os artefatos urbanos contemporâneos portugueses com aqueles da antiga América Lusitana, tendo em vista a sabida matriz comum para a forma-espaco destas cidades.

Pela abordagem configuracional, no intuito de revelar atributos emergentes do relacionamento entre as partes do todo urbano, a cidade é avaliada quanto à sua estrutura hierarquizada, diferenciada em termos de permeabilidades, isto é, os graus de acessibilidade topológica nos diversos espaços abertos integrantes de um assentamento urbano. A leitura é conduzida pelo

aparato teórico, metodológico e ferramental da Sintaxe Espacial ou Teoria da Lógica Social do Espaço (HILLIER e HANSON, 1984; HILLIER, 1996, HOLANDA, 2002; BARROS, 2006; MEDEIROS, 2006), com olhar sujeito à representação do mapa axial. Para a construção da base de dados configuracional urbana foram aplicados recursos de geoprocessamento, a partir de um Sistema de Informação Geográfica (SIG).

Sobre os procedimentos estatísticos, utiliza-se uma amostra não probabilística, do tipo não intencional. Significa que a escolha dos exemplares foi dependente da conveniência e disponibilidade das bases cartográficas. A base de cidades do mundo, composta por 164 assentamentos, foi construída considerando: (1) 44 cidades brasileiras, selecionadas a partir dos critérios de tamanho (população superior a 300.000 habitantes) e herança patrimonial (núcleos urbanos de origem colonial); (2) 76 mapas axiais existentes na base urbana de dados pertencente ao *Space Syntax Laboratory*, em Londres; (3) 33 mapas enviados, sob solicitação, por pesquisadores de diversas universidades do mundo, participantes da rede de pesquisa em sintaxe espacial; e (4) 11 mapas produzidos a partir de bases cartográficas em formato raster (imagem) obtidos na internet (especialmente para as cidades portuguesas, com exceção do mapa de Lisboa).

Dos resultados obtidos, destacam-se: (1) as cidades asiáticas e européias, e de certa maneira as brasileiras, apresentam predominância de baixos valores tanto para as variáveis topológicas como geométricas, a implicar expressivo tamanho dos assentamentos e fragmentação em suas correspondências malhas viárias; verifica-se, portanto, uma proximidade de características no grupo, mas ainda aqui há uma diferenciação: as cidades asiáticas são mais acessíveis, as européias intermediárias, as brasileiras menos; (2) as cidades portuguesas, embora apresentem baixos valores para as variáveis geométricas (por serem os menores sistemas investigados da amostra), contêm diversas variáveis topológicas de valores intermediários e/ou elevados, o que revela aspectos positivos quanto à configuração, especialmente em relação à sinergia e à inteligibilidade; (3) as cidades brasileiras, indiscutivelmente, concentram a maior parte dos valores mais reduzidos, principalmente no sentido topológico: das 17 situações estabelecidas, 9 estão no Brasil.

Quando avaliamos as medidas apenas para os centros antigos das cidades brasileiras, os valores topológicos obtidos crescem substancialmente, aproximando-se daqueles encontrados para as cidades portuguesas. Ocorre que a leitura dos mapas revela que o expressivo processo de expansão urbana no Brasil foi caracterizado por uma fragmentação espacial sem precedentes,

resultando no padrão da “colcha de retalhos”. Os achados indicam que, contemporaneamente, apenas os centros antigos guardam feições configuracionais adequadas, o que legitima a alegoria de tais áreas como uma espécie de “oásis no labirinto”. A escala e a articulação na tessitura viária parecem ser os aspectos preponderantes na distinção configuracional entre assentamentos brasileiros e portugueses.

Palavras-chave: Configuração Urbana, Cidades Portuguesas, Cidades Brasileiras, Sintaxe do Espaço, Análise Topológica.

#### Referências

- BARROS, A (2006) *Estudo exploratório da sintaxe espacial como ferramenta de alocação de tráfego*, Dissertação (Mestrado em Transportes) – PPGT/UnB, Brasília.
- HILLIER B (1996) *Space is the machine*, Cambridge University Press, London.
- HILLIER B, HANSON J (1984) *The social logic of space*, Cambridge University Press, London.
- HOLANDA F (2002) *O espaço de exceção*, EdUnB, Brasília.
- MEDEIROS V (2006) *Urbis brasiliae ou sobre cidades do Brasil*, Tese de Doutorado, PPG/FAU/UnB, Brasília.